

SOBRECARGA
IVAN HINGO WEBER



P A R T E P R I M E I R A



GENÁRIO: 3 camas, colocadas todas no mesmo sentido (a cabeceira está virada para o fundo do palco). Recortes de revistas com mulheres nuas e seminuas estão colocados na parede na região correspondente à João e Braun. A cama de centro é a de Vítor, que não tem nada colado na parede. Num canto, uma mesa com livros e cadernos, além de 3 cadeiras.

SILÊNCIO E ESCURIDÃO TOTAL. JOÃO, VÍTOR E BRAUN DORMEM. OUVEM-SE UM GRITO, TRISTE E SOLITÁRIO, QUE AOS POUCOS AUMENTA DE INTENSIDADE, CONSERVANDO UMA PEQUENA PAUSA ENTRE UMA PALAVRA E OUTRA.

GRITO: Greeemicoô ! Greeemicoô ! Greeemicoô ! Greeemicoô ! Greeemicoô ! Greeemicoô ! Greeemicoô !

NOVAMENTE O SILÊNCIO E A ESCURIDÃO. COMEÇA A PROCISSÃO. O PADRE NA FRENTE, LEVANDO UMA VELA ACESA, ASSIM COMO OS ROMEIROS QUE TAMBÉM LEVARÃO UMA ROSA VERMELHA DE PLÁSTICO. TODOS OS ROMEIROS SÃO ESPARRAPADOS, SENDO QUE UM DELES ANDARÁ DE JOELHOS. A REZA DA AVE MARIA DEVE COMEÇAR ANTES DE ENTRAREM NO ESPAÇO CÊNICO. A CENA DEVE PARECER O MAIS ANGELICAL POSSÍVEL.

PADRE: Maria é a salvação ! Oremos, irmãos, para que Maria salve nossas almas. Oremos !

ROMEIROS: Ave Maria cheia de graça... (a oração da ave Maria.)

PADRE: É preciso orar, irmãos, porque só em Deus está a Salvação. Oremos para que o Bom Deus nos guie para dias melhores.

ROMEIROS: Ave Maria cheia de graça...

PADRE: Oremos, irmãos. Deus é o Senhor de tudo. Ele sabe o que é melhor para nós. Oremos, Romeiros, com Maria e em procissão, oremos !

ROMEIROS: Ave Maria cheia de graça...

PADRE: Oremos irmãos que o reino dos céus é dos pobres. Oremos para Maria, pela Maria e com Maria. Oremos !

ROMEIROS: Ave Maria cheia de graça...

TERMINADA A PROCISSÃO, SILÊNCIO E ESCURIDÃO. EM SEGUIDA, JOÃO ACORDA SOBRESSALTADO E GRITA, O MAIS ALTO QUE PODE, CORRENDO PARA O CENTRO DO PALCO, FICANDO DOBRADO, COM AS MÃOS NA CABEÇA, COM MUITO MEDO.

JOÃO: Não ! Não ! Não ! Chega, pelo amor de Deus. Chega ! Não bate mais em mim, pai. Perdão ! Perdão ! Por favor, tá doendo muito. Não !

Eu não fiz nada ! Perdão ! Perdão ! perdão, perdão, ... ENQUANTO JOÃO CAI NUM CHORO INFANTIL, COM BASTANTE SOLUÇOS, VÍTOR DIRIGE-SE ATÉ ELE (BRAUN CONTINUA "DORMINDO"). A LUZ CONTINUA SENDO FOCADA APENAS ONDE ESTÁ JOÃO, QUE POR SUA VEZ AO PERCEBER A PRESENÇA AFETIVA DE VÍTOR, DIZ EMOCIONADO, A PONTO DE INFLUENCIAR VÍTOR.



JOÃO: Juro por Deus que eu só queria que minha mãe atasse um paninho no corte que fiz no dedo. Mas ele já tava brabo, já tinha até surrado a mãe. Foi só eu falar que tava sangrando meu dedo... Eu não podia ver todo aquele sangue... Era um corte bem grande. Aí ele tirou um galho bem grande e me bateu com toda a força.

LEVANTA A CAMISA E DIZ:

Olha só as marcas que ficaram.

VÍTOR: Claro que ele não devia ter batido em ti e na tua mãe...

É INTERROMPIDO

JOÃO: Eu não quero mais lembrar isso!

VÍTOR: A fuga não vai te ajudar em nada.

APAGAM-SE AS LUZES E AMBOS VOLTAM PARA AS SUAS RESPECTIVAS CAMAS. RAPIDAMENTE ENTRAM EM CENA O CANTOR(CANTOR) E SEUS VOCAIS QUE CANTAM. JOÃO, BRAUN E VÍTOR "DORMEM".

CANTOR: Como posso trabalhar, se em troca só recebo esmolas?
Como posso viver, se me queimam a vida?
Como posso ter paz, se não tenho terra?

CANTOR: É que você João

VOCAIS: em plena era cibernética

CANTOR: é o carvão humano

VOCAIS: a força energética.

CANTOR: Você é o que não tem palavra

VOCAIS: o vivo-morto

CANTOR: o impecilho do progresso

VOCAIS: o que nasceu torto.

CANTOR: Você é o bom servo na indústria

VOCAIS: o ~~alívio~~-doméstico

CANTOR: o bom servo na agricultura

VOCAIS: o animal doméstico.

CANTOR: Você é o barbarizado

VOCAIS: o detentor dos suspiros

CANTOR: o que transpira suor e sangue

VOCAIS: o alimento dos vampiros.

CANTOR: Você é o que desabafa bebendo

VOCAIS: o bom hospedeiro

CANTOR: o catarro do garrão

VOCAIS: o merda do chiqueiro

CANTOR: Você é o super-astro

VOCAIS: o grande jogador

CANTOR: o "querido" e "aquecido"

VOCAIS: o que não desobedece ao domador.



CANTOR: Por desconhecer seu poderio
 Por temer a liberdade
 Por culpar a divindade
 Por se julgar inferior ao senhorio

VOCAIS: Você é o oprimido, o cuspidor, o espremido
 Você é a latrina, a propina, a morfina
 Você é o animalizado, o incapacitado, o violentado
 Você é a vergonha, a frouxa, a maconha
 Você é o indigente, o recipiente, o indulgente

CANTOR: Você é tudo, menos gente.

APAGAM-SE AS LUZES. REPENTINAMENTE, UM BARULHO INTENSO DE MISTURADO -
 RES DE MASSA, MOTORES, ERITADEIRAS, FURADORES, PÁS QUE ESTÃO SENDO
 LIMPADAS, ETC..., ALGUMAS VOZES, AO QUE BRAUN (PRINCIPALMENTE) E JOÃO
 REAGEM AGRESSIVAMENTE, COM PALAVRÕES, DIRIGINDO-SE À JANELA.

BRAUN R/OU

JOÃO: Seus filha da puta! Cornudos! Guampudos! Cachorrada porca!
 Guamputas! Seus miseráveis! ...

BRAUN: Vamos, batam bastante, façam barulho, acordem todos! Não é isso
 que vocês querem!? Seus recalçados! Sabem que se a gente se for-
 mar vai ganhar vinte vezes mais dinheiro que vocês. Por isso
 ficam fazendo essa bagunça todo dia pra acordar a gente. Subma-
 tridos! Assalariados de merda! Onde é que já se viu uma coisa
 dessas! Recalçados! Recalçados! Recalçados!...

JOÃO COM VOZ AFRESALHADA.

JOÃO: Olha só a bixa do gordão

BRAUN: Mas podem deixar, quando eu me formar, vou comprar um carro ze-
 rinho e com o bolso cheio de Money... Vocês sabem o que é Money?...

São todos uns analfabetos... Não me admira que o país não vá
 pra frente. Nem sabem o que é Money. Mas eu digo pra vocês: é
 grana, tutu, tu-tu. Ai sim, vou passar aí na frente só para en-
 nobar vocês, seus recalçados!

O BARULHO, COM A GRITARIA, JÁ DIMINUIU SENSIVELMENTE. JOÃO PULA APAREN-
 TANDO CANSADO.

JOÃO: Será possível, que todo dia na troca de turnas da construção,
 tenha sempre que acontecer a mesma coisa. Já não bastam os pro-
 blemas com a comida do restaurante. Isso sem falar nos proble-
 mas de moradia.

AGORA TODA A IRRITAÇÃO DE BRAUN COM OS OPERÁRIOS TRANSFERE-SE PARA JO-
 ÃO.



BRAUN: Pera aí! Não me vem com essa. Garanto que foi ele quem encheu tua cabeça com essas besteiras.

FALA APONTANDO PARA VÍTOR QUE ESTÁ "DORMINDO".

Rapaizinho, você deve dar graças a Deus por ter essa comida. Quanta gente come muito pior ou nem tem mesmo o que comer. E me vem você, chorando de barriga cheia. Não tem vergonha na cara por dizer tamanha besteira, homem! Essa não dá pra entender.

ORA
AGRA EM TOM DE ADVERTÊNCIA

Mas cuidado, heim! El "agnífico pode ficar sabendo e quando você for pedir benefícios...

JOÃO ESTÁ DE COSTAS PARA BRAUN. ESTE, POR SUA VEZ, SENTA-SE NUMA CADEIRA BEM À VONTADE E MUDA O TOM DE VOZ.

BRAUN: O próximo!

JOÃO: VIRA-SE. ESTÁ AMEDRONTADO. APROXIMA-SE DA MESA. ENQUANTO ISSO,

BRAUN PROCURA A FICHA DE JOÃO.

BRAUN: Pois não, meu rapaz, em que posso ser-lhe útil?

JOÃO: É que hoje é arescém o vigéssimo dia do mês e eu já estou sem dinheiro. E eu não recebo nada de casa. Por isso vim aqui pra ver se ganhava a Bolsa de "anutenção.

BRAUN: E não tem crédito educativo?!

JOÃO: Tenho.

BRAUN: Então, infelizmente não posso fazer nada por você, além do muito que já fiz, é claro.

JOÃO: Muito!?

BRAUN: Ora, meu rapaz, parece-me que você é um insatisfeito. Quem construiu, quem administra a casa do estudante, quem é responsável pela administração eficiente do restaurante. Cá entre nós, você já pensou se esses preguiçosos que andam por aí... Que fique bem claro que eu não tenho nada contra funcionário público, mas não ia ser a mesma coisa. Contamos com a eficiência da iniciativa privada. O lucro gera o progresso, a melhor qualidade da comida, melhor atendimento. Não tenha dúvidas que todos estão lucrando com essa medida... Mas as minhas boas ações vão mais além ainda: Até doei os troféus e as medalhas do torneio de futebol. Sou ou não sou um verdadeiro pai pra vocês?

JOÃO: Puxa, eu nem sabia disso.

BRAUN OLHANDO PARA A FICHA

BRAUN: Meu rapaz, o que não me agrada são certas coisas que você anda falando por aí que são da minha alçada. Que deve pensar, na hora de conceder os benefícios, de alguém que anda atraindo-me;?



BRAUN: Sabes bem que as leis me dão poderes para que em nome de liberdade e do estabelecimento da ordem e paz social, possa suspender teus benefícios, como por exemplo, a Moradia. Lembra-se do nosso glorioso lema: Estudante está aqui para estudar. E nós, para assistencializar.

BRAUN GRITANDO, APONTANDO PARA A CAMA.

Agora vá!

DEPOIS QUE JOJO VOLTOU PARA A SUA CAMA, BRAUN FÔE-SE A FALAR SOZINHO.

BRAUN: Ah, esses estudantes. Complicam um bocado mas ainda bem que depois de formados reconhecem que estavam errados. Por isso é preciso ficar atento, para o bem deles. Não entendem que com essa luta inconsequente acabam nos prejudicando e se prejudicando também. Não entendem que se os operários, os lavoureiros chegassem no poder, seríamos todos desfavorecidos, porque nós somos o poder. Ai, adeus vida boa, adeus corrupção, adeus dinheiro, adeus poder. Os estudantes não entendem agora o por que de transformarmos as Universidades em altarquias, por que elitizarmos cada vez mais o ensino, o por que de darmos duro com essa gentalha. Se todo mundo soubesse ler e pensar, quem é que iria ficar trabalhando por salário mínimo para que pudessemos enriquecer, quem é que iria fazer o serviço escravo na agricultura. Mais ainda, poderiam ler livros e folhetos subversivos. Sei que agora alguns estudantes haverão de que-
res protestar, mas sei também que o tempo me dará razão.

APAGAM-SE AS LUZES. BRAUN VOLTA PARA SUA CAMA ONDE FICA DORMINDO. ENTRA EM CENA O CANTOR CANTANDO COM A LUZ FOCADA APENAS NELE.

CANTOR: Às vezes cheio da vida me ponho a pensar

Encontro tão pouco pra me justificar

Mas a mente atordoada me diz

Que já são 16 anos de luta nos livros

E no quadro pintado de giz

Muitas horas de sono perdidas na busca do ponto

Pra deixar mamãe feliz

Eu me sinto tal qual criança que não viu o tempo passar

Mas a barba no meu rosto me diz

Que já são dezesseis anos de luta nos livros

E no quadro pintado de giz.



CANTOR: Os meus olhos inchados não suportam mais tanta inutilidade
 Nem senti que se afastou de mim a felicidade
 Mas a caneta vazia me diz
 Que já são dezesseis anos de luta nos livros
 E no quadro pintado de giz

De que vale tanta repetição
 Se de poeta eu só tenho uma grande ambição
 Mas esta lãgtima forçada me diz
 Que já são dezesseis anos de luta nos livros
 E no quadro pintado de giz

Eu só queria ser poeta pra poder sonhar
 Com um mundo melhor do que esse que taí
 Mas a grande dificuldade sentida me diz
 Que já são dezesseis anos de luta nos livros
 E no quadro pintado de giz

FOCO DE LUZ NA CAMA DE JOÃO, QUE COMEÇA A ACITAR-SE. ESTÁ DEITADO DE BRUÇOS. MOVIMENTA O CORPO DE TAL MANEIRA QUE PAREÇA ESTAR PRACTICANDO UM ATO SEXUAL. VIRA-SE, CONSERVANDO A MÃO NA ALTURA DO PÊNIS, ENQUANTO QUE DOBRA A CABEÇA PARA TRÁS, FONDENDO-SE A VISUALIZAR UMA DAS MULHERES NUAS DA PAREDE.

JOÃO: Psiu! Ei você! Desce aqui de novo. Não tá com frio, não!

Desce daí, vem! A minha cama está tão quentinha...

ENQUANTO FALA, PRATICA MOVIMENTOS ALTERNADOS EM BAIXO DO COBERTOR, DANDO IDÉIA DE MASTURBAÇÃO.

JOÃO: Quero dar um beijinho em você, um beijo bem babado, quero tirar bem devagarzinho esse pouquinho de pano que você tem... Quero te lambar, encostar todo o meu corpo no teu. Te sentir de cima, de baixo, delado... Quero rolar na cama... Fica comigo pra sempre. Isso! Me beija, me morde, me aperta...

AUMENTA A VELOCIDADE DA MASTURBAÇÃO

Ai que sensação gostosa... Meu amor, te amo... Benzinho, não mexe tanto senão me acabo logo... Isso, bem devagarzinho pra durar bastante... Ah!...

DIMINUI A VELOCIDADE DA MASTURBAÇÃO

Você é tão gostosa, tão boazuda... Vale um crédito educativo... SÚBITO AUMENTO DA ATIVIDADE RESPIRATÓRIA, VIRA-SE NOVAMENTE DE BRUÇOS E EM MOVIMENTOS RÁPIDOS PASSA A ESFREGAR-SE VIOLENTAMENTE



NA CAMA, SIMULANDO A EJACULAÇÃO. APÓS FICAR ALGUNS SEGUNDOS COMPLETAMENTE ESTIRADO, LEVA A MÃO AO PÊNIS, SOBRESSALTADO.

JOÃO : Oh, não! meu Deus! De novo. Mas não faz mal. Vou estudar bastante e me formar logo. Ai sim, vou tirar todos os atrasados

NA ESCURIDÃO, DOIS SONS CARACTERÍSTICOS. O PRIMEIRO: DISCOTEC, BANANA POWER,. O SEGUNDO: O PLIC? PLIC CARACTERÍSTICO DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO QUE SEPARA OS INTERVALOS COMERCIAIS.

LUZES EM JOÃO, QUE SE LEVANTA NUM CHORO BAIXINHO, DIRIGE-SE VERBALMENTE A UMA FIGURA IMAGINÁRIA.

JOÃO : Mãe, tô com dor de dente.

ASSUSTADO AGORA

Mãe, o que a senhora tem!? Por que a senhora não fala?!

Mãe, pára de soluçar. Diz alguma coisa para min. O seu corpo tá tão mole, tão sem vida... Mãe, a senhora tá morrendo!?

VOLTASE PARA A CAMA DE VÍTOR, MEXENDO-O VIOLENTAMENTE E GRITANDO

JOÃO : Pai! Pai! acorda, pai! A mãe tá morrendo! Faz alguma coisa! Chama um médico! Pai! Vamos! Logo! Vá chamar um médico que minha mãezinha está passando mal...

BERVE PAUSA PARA UMA POSSÍVEL RESPOSTA. AGORA O DESESPERO DE JOÃO É TOTAL.

JOÃO : Não tem dinheiro pro medico! Pai, mas o senhor e a mãe não passaram a vida toda trabalhando. Pai, o senhor trabalha oito hora por dia e não tem dinheiro pro médico ao menos.

Faz alguma coisa pai, ainda é muito cedo pra minha mãezinha ir pro céu. Eu preciso muito dela. Faz alguma coisa, faz alguma coisa,...

NO MEIO DO CHORO INCESSANTE, VÍTOR PERGUNTA-LHE

VÍTOR: João, por que a vida de vocês é tão difícil?

JOÃO : Porque meu Pai é um incapaz. Com tantos anos de trabalho e não ficou rico... E eu também, não consigo fazer nada que dá certo...

VÍTOR: Mas se você diz que teu pai trabalhava bastante, que não era preguiçoso, qual o problema?

JOÃO : O dinheiro... Dava mal e mal pra comer... E olha lá! Tinha dias que até faltava... É Deus Quem assim quer. Não adianta querer lutar contra o destino.

VÍTOR: João, se teu pai trabalha muito e o que ganha é pouco, a razão das coisas andarem ruins não está na aparente incompetência do teu pai nem em Deus... Transformar a realidade é tarefa dos homens e não de Deus, porque alguns homens são reis



ponsáveis pela desgraça de outros. Se existem fracos é porque fo-
ram debilitados pelos fortes e não porque a natureza fez os
fortes mais fortes.

JOJO : Eu tenho medo!

VÍTOR: Eu entendo esse medo: medo da liberdade... É incrível o que
conseguiram fazer... Ter medo da vida... É preciso que vo-
cê tome consciência de tudo que está sendo feito contra...
É preciso reconquistar novamente a vida.

JOJO : Eu não posso. Se eu fizer alguma coisa, perco meus benefi-
cios.

VÍTOR: De onde vem as esmolas, os benefícios senão do bolso de ca-
da trabalhador...

JOJO INTERROMPENDO

JOJO : Mas o trabalhador não paga imposto?

VÍTOR: Mas a indústria onde trabalha paga. O latifúndio também
paga, o que dá no mesmo, não é?... Muitos deles ainda não
tem consciência disso assim como muitos estudantes. E assim
ficam achando que vivem de favores. Mas não é nada disso.
Não são esmolas, nem benefícios que recebemos. Trata-se de
reclamar os nossos direitos. E mesmo que fosse dinheiro do
bolso de cada um desses empresários, de onde vem esse di-
nheiro, senão do sofrimento, das lágrimas, da dor do povo.

APAGAM-SE AS LUZES E O CANTOR E SEUS VOCAIS ENTRAM EM CENA

CANTOR: Outrora homem forte

João da Zona Norte

Espera sua morte

Reza um milhão

Repete vezes um milhão

Fra adiar a extrema-unção

No meio da bicha

Tão indefeso quanto uma bicha

Ele espera a sua ficha

Ao ver o pobre

pobre, pobre, pobre

Quis fazer um gesto nobre

Senti que seu coração batia

Mas em grande gritaria

Um coro insistia



VOCAIS: Isto é um quadro
 Pintado em azul verde-amarelado
 É obra do senhor
 Você pode ser castigado
 Não faça tal loucura
 Que o céu lhe será negado

CANTOR:

Outroza homem forte
 João da Tribo Norte
 Espera sua morte

Tupiniquia um montão
 repete vezes um milhão
 Pra adiar a extrema-unção

No meio das bicha
 Tão indefeso quanto uma bicha
 Ele espera sua ficha

Ao ver o pobre
 pobre, pobre, pobre
 Quis fazer um gesto nobre

Senti que seu coração batia
 Mas em grande gritaria
 Um coro insistia

VOCAIS: Isto é um quadro
 Pintado em azul verde-amarelado
 É obra do senhor
 Você pode ser castigado
 Não faça tal loucura
 Que o céu lhe será negado

APACAM-SE AS LUZES. BRAUN E VÍTOR FRENTE A FRENTE. JOJO CONTINUA DORMINDO. BRAUN SEGURANDO ALGUMAS FOLHAS MIMEOGRAPADOS(JORNALZINHO). BRAUN ASSUME O COMPORTAMENTO DE UM CHEFE REACIONÁRIO
BRAUN: Vítor, olha só o que você me escreve no jornalzinho.

OLHA BEM PARA O JORNALZINHO

Nem sei se dá pra dizer que isto é um jornal... Você pergunta: " Qual seria a atitude mais correta com um esgraxa-



t te faminto que fosse pego em flagrante num supermercado ao tentar levar um chocolate sem pagar? " Depois de tecer algumas considerações, diz que: " O engraxate está praticando uma distribuição mais justa da renda. No meu caso, pelo menos iria entendê-lo." Ora, ora, meu caro, não tem sentido. O mais correto seria levá-lo ao juizado de menores onde seriam tomadas as providências cabíveis. Agora, não pensa que sou um idiota, não! Tá certo, eu concordo que algumas coisas não estão sendo feitas com deviam, mas tu estás insignuando coisas muito perigosas!

VÍTOR: Senhor, citei o exemplo com a única intenção de chamar a atenção dos leitores sobre a péssima distribuição da renda. Aho, e isto também está escrito aí, os grandes problemas sociais como a violência, os assaltos, na maioria das vezes são resultantes da desigualdade econômica...

É INTERROMPIDO POR BRAUN QUE SE MOSTRA AGRESSIVO

BRAUN: Não importa o que você pensa ou tenha deixado de pensar, a verdade é que sou eu quem manda, e eu não gostei nada disso aqui.

VÍTOR: O senhor não gostou do que escrevi porque apelam para o lado humano já quase acabado pela massificação.

BRAUN: Você sabe muito bem que isto constitui uma atitude típica de subversão.

VÍTOR: Pro senhor, sim, porque humanizar as pessoas significa subverter, humanizar é atitude dos que prejudicam a moral, os bons costumes, humanizar é ir contra a estabilidade dos senhores, humanizar é...

É INTERROMPIDO. BRAUN ESTÁ CADA VEZ MAIS EXALTADO.

BRAUN: Chega! Chega! É impossível dialogar com esses que se dizem representantes da juventude. Realmente, assim não dá. Você torna impossível o diálogo

VÍTOR: Isto não é diálogo e nessa base nunca haverá diálogo, senhor. O diálogo é feito de igual para igual. cada qual procurando aprender com o outro. O senhor, quando se dispõe a censurar o que escrevi, já estava me negando o direito a ter palavra e assim negando o diálogo.

BRAUN: Ora, ora, não me venha com essas teorias furadas. O certo é que essas são fases que todo estudante passa. Acha de feito em tudo, acha que sabe o remédio do mundo. Vivem executando essas músicas desses cantorzinhos de protesto. Aliás, vocês têm um mau gosto terrível. Mas isso passa. Tudo vai normalizar. É só se formarem que tudo estará na Santa - az.

VÍTOR: O senhor está me confundindo. Eu não sou esquerda festiva.
BRAUN GRITANDO

BRAUN: Você não é ninguém

VÍTOR VOLTA-SE PARA A PLATÉIA. LUZ FOCADA APENAS NELE;

VÍTOR: Meu nome é Vítor. Já faz quase 3 anos que estou aqui na Escola. Já fiz, já falei muitas coisas que se surtissen efeito, viveríamos num mundo melhor. Já preguei muito a paz e amor, a natureza, a justiça e o respeito aos direitos humanos. Já levantei minha voz pelos pobres, pelos injustiçados, pelos oprimidos. Nestes últimos tempos a minha vida tem sido uma busca constante. Segundo após segundo, hora a pós hora. Quero um mundo melhor, quero viver melhor, quero que todos vivam em paz. Quero que todos acreditem em alguma coisa. Gostaria que as lágrimas não fossem mais de dor e sim de felicidade. Gostaria que cada um pudesse escolher o seu próprio caminho. Gostaria que estas palavras ficassem gravadas no coração de cada um de vocês, que fossem transmitidas a todo mundo porque eu não sei por quanto tempo ainda haverão de brotar de mim. Gostaria que não fossem palavras inúteis para que, pelo menos, tenha certeza que existe uma razão para viver, alguma coisa que justifique a minha existência, que diga que não nasci num mundo errado, e sim numa época difícil, onde as pessoas morrem de fome e de frio nas ruas, enquanto que os ricos passam indiferentes, num mundo só de oprimidos e opressores, num mundo de indiferença à dor alheia, um mundo carente de sentimento, onde uma lágrima é motivo de gargalhada, onde um momento de liberdade é abafado pela força. Sim, é neste mundo que eu me recuso a viver e é este mundo que eu quero transformar, com as minhas palavras, com as minhas ações. Mas confesso, é difícil, por que em meu favor, em minha ajuda, não se levantam vozes, apenas as daqueles que estão lucrando com essa situação e me machucam. Eu não consigo imaginar que o coração de tantas pessoas fique a vida toda sufocado. Sei, o tempo passa depressa, ligeiro demais e eu gostaria que alguma coisa minha ficasse, para a construção de uma sociedade mais justa, sem oprimido nem opressor...

BRAUN INTERVÉM GRITANDO



BRAUN: Chega!

LUZES AGORA TAMBÉM EM BRAUN. BRAUN DIRIGE-SE APETIVAMENTE A VÍTOR.

BRAUN: Meu filho...

É INTERROMPIDO POR VÍTOR

VÍTOR: Por favor, o senhor não é meu pai... Na verdade, nem meu pai é um pai pra min... Essa sua tentativa de querer parecer bonzinho só é para tentar amenizar. Não precisa nem perder seu tempo comigo com essas artimanhas porque não vão dar certo.

BRAUN VISIVELMENTE IRRITADO

BRAUN: Fêe na tua cabeça que nós não temos interesse no diálogo porque vocês todos não sabem o que querem

COMEÇA A APROXIMAR-SE DE VÍTOR

BRAUN: Nós queremos evitar o estado de anarquia geral. Evitamos o diálogo porque precisamos organizá-los, fortalecer o poder.

AO DIZER A ÚLTIMA CRAÇÃO, BRAUN TOCA A GARGANTE DE VÍTOR COM AS DUAS MÃOS, TENTANDO ESTRANGULÁ-LO. A CENA DEVE SER DE UM REALISMO TAL, DE MODO A DEIXAR BEM EVIDENTE O EXAGERO, DEMONSTRANDO-SE UM EXCESSIVO ENVOLVIMENTO DE BRAUN, PARA O DESESPERO DE VÍTOR. OS DEMAIS COMPONENTES DO GRUPO DE TEATRO (ILUMINADOR, OPERADOR DE SOM, ENFIM, TODOS OS DEMAIS MEMBROS DO GRUPO), PERCEBENDO QUE A CENA ESTÁ ALÉM DO QUE HAVIA SIDO ENSAIADO E MEDIANTE OS PEDIDOS DE SOCORRO DO VÍTOR, INTERVÊM NA CENA. SEPARANDO-OS, FORMANDO UM CLIMA DE VERDADEIRA CONFUSÃO, COM GRITARIAS (Você está louco, rapaz?). TODOS OLHAM PARA BRAUN COM ESPANTO E RECRIMINAÇÃO, QUE POR SUA VEZ DEVE DEIXAR BEM EVIDENTE QUE NÃO SABE EXPLICAR COMO AQUILO ACONTECEU COM ELE. NO MEIO DA CONFUSÃO, O ILUMINADOR LIGA TODAS AS DEMAIS LUZES DO TEATRO.

BRAUN: Eu não sei bem o que aconteceu comigo. De repente senti uma vontade enorme de estrangulá-lo.

NISSO INTERVÊM O DIRETOR DA PEÇA:

DIRETOR: Bem, pessoal! Todos aos seus postos! Vamos continuar a peça.

RETORNAM O CANTOR E SEUS VOCAIS. JOJO, BRAUN E VÍTOR " DORMINDO ".

CANTOR: Já faz muito tempo

Quando um homem sábio por aqui alfabetizava

Usar a fala do povo

Era o que ele ensinava



VOCALIS: Falemos de poço

Da falta d'água, das crenças
Da pobreza, das doenças
porque vocês são puro osso

CANTOR: Na margem da rica cidade

Na merda da pobre favela
Surgia uma nova cidadela
Sem murros, sem vaidade
Tão nova, mas do povo um sorriso contente
fazia germinar a semente

Mas veio o temporal

Levou todos pra passeá
Pra as terras do United States of America
Se chamava Mobraal
Acabou com a falta d'água, as crenças
Com a pobreza e as doenças.

Até Deus foi doutrinado

Nem se fala o pobre coitado
Esqueceu-se da sua água
Mas conheceu os cassinos de Chicago
E até "anágua"
Conversou com Tio Patinhas
andou pela Disneylândia
Viajou pelo espaço
E aterrissou na Groenlândia

VOCALIS: Mobraal, Mobraal, Mobraal

Thank you, Thank you very much
Nos deste o poço dos desejos
Fizeste de nós o mais belo jogral

Mobraal, Mobraal, Mobraal

Thank you, thank you very much
Nos deste o poço dos desejos
Fizeste de nós o mais belo jogral

OBSERVAÇÃO: VOCALIS COM ROUPAS ESPARRAPADAS.



LUZ FOGADA NA CAMA DE JOÃO , QUE FICA SENTADO NA CAMA, DIZENDO EM SEGUIDA

JOÃO : Mãe, por que a senhora não está almoçando hoje? Nem vi a senhora tomar café hoje de manhã... A comida é pouca? Mãe, a senhora tá deixando de comer só pra gente comer?...

COMEÇA A CHORAMINGAR. VÍTOR LEVANTA-SE.

VÍTOR: Não, não chore mais. Lembre-se daquelas músicas antigas dos Beatles que você gostava tanto, lembre-se daquela canção italiana...

JOÃO : Era um garoto que como eu, amava os Beatles, ama e os Rollin'Stones...

VÍTOR: Lembre-se, você também tinha vontade de fazer hinos à liberdade. Você também tinha medo de ser chamado pro Vietnã...

JOÃO : e morrer...

VÍTOR: É...

JOÃO : Lembre-se daquelas canções do rádio que você vivia cantando...

VÍTOR: Eu quero ir me embora, eu quero dar o fora, e quero que você venha comigo...

VÍTOR: Não, não chore mais. Lembre-se das pescarias. Você sozinho. Apenas a chuva companheira para sugar a água do riacho...

JOÃO : E o olhar fixo no infinito...

VÍTOR: Apesar de não comer a carne do peixe, como você gostava de pescar. É, você fugia do mundo das pescarias com as pescarias. Mas o olhar fixo na linha do anzol, um ponto insignificante na imensidão e conseguir ficar só nele, dava uma sensação tão gostosa de paz... Se a água do riacho não estivesse suja pelas águas da chuva, você mesmo ficava a vara no barranco e ia um pouco acima e sujava a água com os pés. Senão, nos dias de sol quente,, você ia no lugar onde o riacho entra no rio para pescar trairas. Era preciso pescar...

JOÃO : Lembre-se da sua infância, uma eterna pescaria... Lembre de do dia em que recebeu o chamado fo riacho cheio das águas fortes da chuva de vários dias, para eternizar a sua infância...

VÍTOR: E o braço forte do seu pai, que antes o batera com violência, tirando-o quando faltava só um passo para a manta vermelha da água o levasse...



JOÃO : Você acreditava em cegonha... Sim pra toda criança deveria existir riacho e cegonha...

VÍTOR : João, procura a resposta no teu passado. Não tenhas mais medo. Não fujas mais. Livre-se da cartapapa

JOÃO : Sim, sim, eu quero lembrar, eu preciso lembrar!

NESSE MOMENTO, FORMAM-SE SUCESSIVAMENTE 3 CENAS. PAI., MÃE E FILHO(VÍTOR). JOÃO APENAS ASSISTE.

PRIMEIRA CENA: PAI E MÃE REUNIDOS., CONVERSANDO. O PAI BEBENDO CACHAÇA.

MÃE : Vêio, porque tu não pára de bebê cachaça

PAI LEVANTA AGRESSIVAMENTE E COMEÇA A BATER NELA.

PAI : Sua cadela, já não chega o patrão me mandá todo dia e vem você com sermão pra cima de min, sua puta!

NISSO ENTRA O FILHO, CHORANDO E MANCANDO. ESTÁ COM UM CORTE NO DEDÃO:

FILHO: Mãe, mãe, ata um paninho no corte que eu fiz no dedo.

O PAI AGRENDINDO

PAI: Fora daqui seu pestinha! Ainda vem tu aqui também me enchê o saco

PAI COM A LÍNGUA ENTRE OS DENTES E COM UMA VARINHA BATE PARA O DESESPERO DO FILHO

FILHO: Não! Não! Não! Chega, pelo amor de Deus, Chega! Não bate mais em min pai! Perdão! Perdão! Por favor, tá doendo muito. Não! Não! eu não fiz nada! Pai, me diz o que eu fiz! Perdão! Perdão! . perdão, perdão...

APAGEM-SE AS LUZES. RAPIDAMENTE A OUTRA CENA.

SEGUNDA CENA: PAI BEBENDO UM LITRO DE CACHAÇA QUASE NO FIM E MÃE SOLUÇANDO. CHEGA O FILHO.

FILHO: Mãe, tô com dor de dente... Mãe, o que a senhora tem?! AGORA ASSUSTADO

Por que a senhora não fala;?! Mãe, pára de soluçar. Diz alguma coisa pra min. O seu corpo tá tão mole, tão sem vida...

DESESPERO

Mãe, a senhora tá morrendo?!

VOLTA-SE PARA O PAI

Pai, pai! acorda, pai! A mão tá morrendo! Faz alguma coisa. Chama um médico, pai! Vamos, logo! Vá chamar um



médico que minha mãezinha tá passando mal.

PAI: Meu filho, nós não temos dinheiro pra pagar um médico.

FILHO: Não tem dinheiro pro médico?! Pai, mas o senhor e a mãe não passaram a vida toda trabalhando?! Pai, o senhor trabalha 8 horas por dia e não tem nem dinheiro pro médico. Faz alguma coisa, paim é muito cedo ainda pra minha mãezinha ir pro céu. Eu preciso muito dela. Faz alguma coisa, faz alguma coisa...

APAGAM-SE AS LUZES. RAPIDAMENTE A OUTRA CENA.

TERCEIRA CENA: TODOS SENTADOS NA MESA COMENDO, MENOS A MÃE.

FILHO: Mãe, por que a senhora não tá comendo hoje de meio dia. Nem vi a senhora tomar café hoje de manhã?!

MÃE : Ah, comem vocês...

PAI : Filho, é que a comida é pouca

FILHO: Mãe, a senhora tá deixando de comer só pra gente ter o que comer?!

APAGAM-SE AS LUZES. JOÃO RETIRA TODOS OS POSTERS DE MULHERES NUAS E SEMINUAS DA SUA PAREDE(AS DE BRAUN FICAM). AO VIRAR-SE, ENCONTRA-SE FRENTE A FRENTE COM VÍTOR. OCORRE A FUSÃO(CONSTITUI-SE UM ESPELHO. QUALQUER MOVIMENTO DE VÍTOR SERÁ O MESMO DE JOÃO OU VICE-VERSA) POR EXEMPLO, LEVANTARÃO AO MESMO TEMPO E DA MESMA MANEIRA AS MÃOS, ETC...

JOÃO SENTA NA MESA E DIRIGE O SEGUINTE PENSAMENTO À MÃE:

JOÃO : Mãe., gostaria de lembrar a minha história, que a senhora acompanhou com tanta ansiedade e dedicação. Sei que ela na essência é comum a milhões de brasileiros, mas mesmo assim, preciso lembrá-la. Começou em Março de 64, quando ingressei no colégio Municipal. Garoto humilde, quieto e obediente, ainda mais porque papai foi muito severo. O que eu não entendia naqueles tempos, era como um homem tão corajoso, pelo menos ao me bater, tinha tanto medo... Achava eu que papai escutava muito os noticiários. Hoje, ao ver claramente, vejo que os noticiários também influenciaram. O tempo ia passando e as coisas acontecendo. E eu estudando. Papai trabalhando. Papai dizia que era preciso ter fé, mas eu me lembro como se fosse hoje; tempos di-



fiéis aqueles, heim mãe! A senhora deixando de comer só pra gente ter o que comer. Puxa, mãe, como a senhora foi forte.

Quantas noites a senhora ficou acordada chorando conosco a dor de dente. É mãe, se não fosse o melhoral, a casquinha de cravo, a cachaça com mestruz... Perdi tão cedo meus dentes que talvez por isso me sinta tão velho. Mas papai continuava dizendo que era preciso ter fé que tudo iria melhorar e talvez então pudéssemos pagar um dentista.

Passavam-se os anos e eu de ano. O ginásial. Colégio particular, o único da cidade. Era caro, mas não foi por isso que faltou o dinheiro do estudo. Esse era sagrado. O pai levantava de madrugada quando a turma do morro vinha comprar cachaça, para aquecêlos nas casinhas de papelão e zinco. Bom bodegueiro diziam eles... Vocês lutavam muito. Mas já passavam muito anos desde março de 64 e a coisa continuava mal e papai ainda com medo. Mas a senhora, mãe, continuava corajosa. Lembra-se daquela vez que ficou gravemente doente e não tinha dinheiro pro médico... Mãe, dói pra mim lembrar tudo isso. Eu sofri muito depois de 65 (sessenta e quatro) e houve tão pouco de sentimento em minha vida.

Enquanto eu estudava as coisas iam mal lá em casa. A farinha, o feijão, o arroz iam sumindo. Com pila não era mais com pila. Parecia que a turma do morro estava vivendo só de cachaça. Aí que eu comecei a ver que não era só lá em casa que a coisa estava preta. Eu já estava prestes a completar o científico, lembra, e vocês pensaram em voltar lá pro interior. Mas de onde vienes não dava mais porque aquelas terras não eram nem suficientes para uma família. E a nossa já era bem numerosa. Papai falava, com bastante rancor, quando se referia àquela área grande que havia sido desapropriada antes de eu começar a estudar. Ficava furioso, poi havia, como milhares, se inscrito mas não ganhou nenhum palmo. Mãe, diz pro pai que ainda esta semana saiu um artigo num jornal dizendo que a fazenda tem agora só dois grandes donos. Pelo menos, antes de eu começar a estudar, sar de muitos inscritos, foram selecionadas um bom número de famílias pobres como a nossa, senão mais.



Mãe, agora que estou na Faculdade, os problemas continuam. Não quero que se preocupe, porque estou me virando. Mas cada dia que passa fica mais difícil pobre estudar. Mãe, sei que a coisa não está boa pra vocês, apesar de março de 64 estar muito longe. Se alguém perguntar por mim, diga que estou estudando. Embora por aqui insistam muito que estudante é para estudar certas coisas, estou vendo que também preciso estudar outras coisas que não querem que a gente saiba. Mas estas coisas estão me deixando muito feliz e a certeza que poderei fazer muito para que pessoas injustiçadas voltem a viver.

APAGAM-SE AS LUZES E O CANTOR E SEUS VOCAIS ENTRAM EM CENA PARA CANTAR:

CANTOR: Com a mais bela melodia,
as mudanças o Vento trazia.
Os animais de reproduziam,
as árvores cresciam,
os pássaros regressavam,
e todos se amavam
anunciando uma nova estação.

Mas nem tudo era alegria
pois a Crisálida insistia
que nasceu para ser Crisálida.
No tronco sem vida
pela cartapaça está protegida.

O seu coração não batia
até que um dia
o Vento entrou num dos pequenos orifícios,
soprou uma bela canção,
falou da metamorfose,
e da transformação.

O Vento não forçou nada
pois não é essa sua missão.
Não é nenhuma novidade
que a metamorfose
tem que ser pela própria vontade.
Mas qualquer um podia ter percebido
que entre eles o amor havia nascido.



E setembro anunciava
a nova estação.

Muito se comentava
o que haveria de dar
dessa união.

Mas a Mãe-natureza
Cheia de sabedoria
falou em cantoria:

VOCAIS—O Vento e a Borboleta se unirão

- É a nova grande verdade
- Voaão pelos campos multicores
- a semear a nova geração
- de paz, amor e fraternidade.
- E os filhos dessa união
- não precisarão crisalidar
- pois para eles o inverno
- irá acabar.

CANTOR:Mas a Crisálida temerosa
preferiu ficar com a sua gente
endureceu a carapaça mais
mais do que cimento

Foi passando o tempo
Acabou com a mais bela melodia
Foi o balde de água fria
no mundo de sentimento,

Deixe bater forte seu coração
Não se prostitua
Sai pras ruas
Que ouvirá a nova canção:

VOCAIS:—É a nova grande verdade

- Voará pelos campos multicores
- a iniciar a nova geração
- de paz, amor e fraternidade.
- E os filhos não precisarão crisalidar
- pois para eles o inverno
- irá acabar.



LUZES APAGADAS. NOVAMENTE ENTRA EM CENA A PROCISSÃO, CADA ROMEIRO COM UMA VELA ACESA, ESPARRAPADOS, SÓ QUE SEM A ROSA VERMELHA.

PADRE: Nós somos a nossa salvação. Falamos de algo que todos conhecem os: Favela.

É PROJETADO UM SLIDE DE UMA FAVELA. TODOS CAMINHAM EM VOLTA OLHANDO PARA A PROJEÇÃO.

ROMEIRO 1 - A vida não é nada boa não, numa favela.

ROMEIRO 2 - Outro dia, quando veio aquela chuvarada, meu barraco desmorrenou. Morreu minha filha. Tinha só 6 meses.

ROMEIRO 3 - É, pra vocês vê, a única coisa que sobra pra nós morá são esses perau véio.

ROMEIRO 1 - Se fossem só esses os problema, até que tava bõ. Mas o problema das doença. Todo dia tem criança morrendo de fome e de bicheira.

ROMEIRO 2 - Nem roupa pra mandá as criança pra escola nós temo.

ROMEIRO 3 - É, a gente ganha tão pouco que não dá nem pra comê.

ROMEIRO 1 - Enquanto tem muita gente lá dos apartamento, das casa grande, que chega a dá bife pros cachorro.

ROMEIRO 2 - É a nossa gente comendo merda.

ROMEIRO 3 - Mas nós não valemo menos que eles. Nós semo trabalhador decente, que trabalha de sol a sol.

AGORA É PROJETADO UM SLIDE COM A PALAVRA FAVELA. DEPOIS OUTRO, SEPARANDO AS SÍLABAS (FA-VE-LA). DEPOIS OUTRO COM A FAMÍLIA FONÊMICA (FA-FE-FI-FO-FU). SEQUE-SE OUTRO COM VA-VE-VI-VU. DEPOIS COM LA-LE-LI-LO-LU. Agora as 3 famílias FONÊMICAS JUNTAS NO MESMO SLIDE. OS ROMEIROS COMEÇAS A CRIAR PALAVRAS COM AS COMBINAÇÕES A SUA DISPOSIÇÃO. MUITO ANIMO NA CRIAÇÃO

- VÉIO, VÉIA. LOLA, VIVE. LAVA, VILA, VELA, VALE? FAVO VIVA...

PADRE: Oremos, irmãos. Nós sabemos o que é melhor para nós. Falamos de poço, da falta da água, das crenças, da pobreza, das doenças. Por que vocês são puro osso...

APAGAM-SE AS VELAS, TERMINANDO A primeira parte.



P A R T E S E G U N D A



JOÃO ACORDA BRAUN. (WÍTOR E A SUA CAMA JÁ SAÍRAM DE CENA DURANTE A FUSÃO)

JOÃO : Levanta que já tá quase na hora da aula

BRAUN LEVANTA, ESPREGUIÇA-SE, E PERGUNTA SURPRESO.

BRAUN: Ué, o que deu nos operários que não estão fazendo barulho!?

JOÃO : Não estão trabalhando.

BRAUN: São uns preguiçosos

JOÃO : Vocês não entenderam!

BRAUN TEMEROSO

BRAUN: não me diga que eles pararam.

JOÃO ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA

BRAUN: Mas são uns ingratos!

(Agora grita)

Eles não podiam fazer isso!

APÓS BREVE PAUSA

BRAUN: vou no restaurante tomar café

JOÃO : Você vai levar o segundo susto da manhã

JOÃO ALCANÇA-LHE UM PANFLETO

JOÃO: Leia!

A MEDIDA QUE BRAUN LÊ, COMEÇA A APAVORAR-SE

BRAUN: Não é possível! Vocês não vão ter condições de administrar o restaurante. Não! não! Não é possível!

COMEÇA A DEBATER-SE E GRITA

BRAUN: Vocês também não podiam fazer isso! Estamos perdidos!

LUZ SOMENTE EM JOÃO. BRAUN ESTÁ IMÓVEL. JOÃO FALA PARA A PLATAFORMA:

JOÃO : Não, não, não se assustem. Não há razão para pânico. Vocês vão poder continuar indo à óperas, ao teatro, tudo como faziam antes. Não se preocupem. Só que de agora em diante ninguém mais lucrará com a opressão pois nasceu o novo homem: Nem oprimido, nem opressor

Ivan Hingo Weber
IVAN HINGO WEBER

